

## Termo de Referência (TdR)

### Desenvolvimento de Ferramentas de Análise de Maturidade e Ciclo de Financiamento de Projetos de Sbn

**TdR 03/26:** Estruturação da Régua de Maturidade e Investment Readiness para Projetos de SBN

#### 1. Quadro Resumo

Item	Detalhes
Objeto	Consultoria especializada para diagnóstico, estruturação de régua de maturidade (investment readiness) e metodologia de classificação para projetos de SBN.
Data e Hora Limite para Submissão	17/04/2024 às 23h59 de Brasília
Ponto de Contato (Envio e Dúvidas)	contato@natureinvestmentlab.org  O título do e-mail deve ser TdR 03/26: Ciclo de Vida e Metodologia de Classificação  As dúvidas deverão ser enviadas até o dia 10/04/2026
Validade da Proposta	60 dias a partir da data de submissão
Idioma da Proposta	Português
Idioma da Prestação de serviço	Reuniões e interações acontecerão em português. Os produtos P2, P3, P4 e P5 deverão ser produzidos em português e inglês.
Tipo de Contratação	Preço Global com Contrapartida Institucional.

## 2. Contexto e Justificativa

### 2.1. O Nature Investment Lab (NIL)

O **Nature Investment Lab (NIL)** é um laboratório de inovação colaborativo que atua como um catalisador para destravar gargalos financeiros, jurídicos e mercadológicos em Soluções Baseadas na Natureza (SBN). O NIL reúne o setor privado, o setor financeiro, o governo e a sociedade civil para impulsionar investimentos e ações climáticas e co-criar mecanismos que deem escala à economia da restauração, conservação, bioeconomia e agricultura regenerativa no Brasil.

### 2.2. O Secretariado: Climate Ventures

A Climate Ventures é um think-and-do tank independente que fortalece a inovação climática no Brasil. Reconhecida como uma orquestradora do ecossistema de inovação e finanças climáticas, atua articulando ações multissetoriais, produzindo e disseminando conhecimento especializado para acelerar a transição justa para uma economia verde, regenerativa e próspera.

### 2.3. O Comitê Diretor

O NIL possui entre seus fundadores:

- Banco do Brasil
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ)
- Instituto Clima e Sociedade (ICS)
- Instituto Itaúsa

### 2.4. O Desafio da Maturidade em SBN

Atualmente, identifica-se um "gap" significativo de maturidade em projetos de SBN. Muitos empreendedores e desenvolvedores de projeto encontram-se no que chamamos de "estágio zero", existindo um gap significativo entre a realidade desses negócios e o nível de maturidade demandada pelos diferentes financiadores, investidores e linhas de crédito. A falta de uma linguagem comum e de uma "régua" de classificação dificulta a alocação eficiente de capital (seja ele filantrópico, blended finance ou comercial).

## 2.5. Justificativa do Projeto

Para destravar o fluxo de investimento para setores como SAF (Sistemas Agroflorestais), Agricultura Regenerativa e Restauração, é fundamental a definição de parâmetros de análise e classificação comuns aos projetos e negócios. Este TdR tem como objetivo: desenvolver uma métrica para avaliação da maturidade dos negócios e diagnóstico de adequação de capital, assim como capacitação técnica e financeira, que conecte projetos à BIP (BNDES Investimentos e Participações), ao Ecoinvest e outros agentes do mercado, reduzindo custos de transação e preparando o pipeline para os principais veículos de financiamento do país.

## 2.6. Objetivo Geral

Contratar consultoria especializada para desenvolver um diagnóstico de metodologias existentes e estruturar uma Régua de Maturidade (Investment Readiness) e uma Ferramenta de Adequação de Capital, focadas em projetos de SBN, assim como a criação de trilhas de capacitação técnica e financeira.

## 3. Escopo de Trabalho

O projeto será executado em três frentes principais, com foco técnico, financeiro e organizacional:

### Etapa I: Mapeamento e Diagnóstico

- **Mapeamento de Metodologias de maturidade de negócios e projetos:** Levantamento e análise de classificações existentes junto a aceleradoras, cooperativas, organizações multilaterais e fundos de investimento (evitando “recriar a roda”).
- **Diagnóstico do Ciclo de Vida Técnico e Financeiro por Tipologia:** Mapeamento das fases do ciclo de vida do projeto (viabilização, estruturação, captação inicial, implantação, certificação (quando aplicável), operação e geração de receita), com detalhamento de valores típicos e timelines de custos e receitas para cada uma das seguintes tipologias, procurando avaliar a possibilidade de faseamento do investimento (tranches/ciclos de plantação menores, por exemplo), para cada uma das seguintes tipologias : (a) sistemas agroflorestais, (b) restauração florestal com foco em crédito de carbono (c) restauração produtiva e (d) agricultura regenerativa. Para os principais itens de investimento e custos, identificar fornecedores de insumos, as capacidades dos fornecedores e suas limitações operacionais e financeiras (ex: fornecedores de mudas) para viabilizar os investimentos em escala. Para cada fase listada acima: identificação de marcos técnicos e financeiros, necessidades de capital, estrutura financeira e barreiras de acesso ao financiamento.
- **Identificação de Riscos por Fase e Tipologia:** A partir da Etapa I, mapeamento dos principais riscos associados a cada fase do ciclo de vida financeiro dos projetos florestais, classificados por categoria: climático, regulatório, de mercado, operacional e de permanência (específico para crédito de carbono) ou outros identificados. Para cada risco: descrição, fase de ocorrência, impacto no financiamento do projeto e nível de severidade.

Identificação de Mecanismos de Mitigação Necessários: Para cada risco identificado, mapeamento do tipo de mecanismo de mitigação mais adequado (ex: seguro paramétrico, garantia de receita, blended finance, instrumento de first-loss, offtake agreement, etc.).

Esta etapa terá como resultado a produção do Produto 2, contendo diagnóstico do ciclo de vida técnico e financeiro, e a matriz de riscos por tipologia florestal (fase → risco → impacto → mecanismo necessário).

Esse projeto será acompanhado por um Grupo de Trabalho e prevê a realização de duas reuniões remotas para validação do Relatório Técnico inicial e preliminar, durante a execução desta etapa para ajustes conforme direcionamento do grupo e validação final do NIL.

Consulta pública e Relatório Técnico final: Condução do processo de consulta pública do Relatório Técnico preliminar, recebendo as considerações feitas por e-mail em tempo determinado, consolidando as considerações, o que irá originar o Relatório Técnico final (Produto 2).

## Etapa II: Mapeamento de Mercado para de-risking e viabilizadores

• **Mapeamento de Soluções de De-risking:** A partir dos mecanismos identificados na Etapa I, levantamento de instrumentos existentes ou a desenvolver no mercado brasileiro e internacional (seguros agrícolas, seguros paramétricos, garantias, blended finance, instrumentos financeiros estruturados). Para cada instrumento: (a) se já existe no Brasil — identificar provedor e verificar adaptações necessárias para aplicação a projetos florestais; (b) se não existe — indicar o que precisaria ser desenvolvido e quem já tem capacidade ou interesse em desenvolver (seguradoras, bancos de desenvolvimento, fundos de garantia, etc.).

• **Mapeamento de Viabilizadores do Setor:** Levantamento de tecnologias, plataformas de MRV, empresas técnicas especializadas em implantação de agronegócio/plantio/reflorestamento, corretoras de crédito de carbono, certificadoras, startups, sementeiras e outros atores envolvidos na cadeia de valor e que habilitam projetos florestais a operar e captar recursos no Brasil, avaliando maturidade e aplicabilidade ao pipeline.

Esta etapa terá como resultado a produção do **Produto 3**, contendo o mapeamento de soluções de de-risking e viabilizadores do setor.

Esse projeto será acompanhado por um Grupo de Trabalho e prevê a realização de duas reuniões remotas para validação do Relatório Técnico inicial e preliminar, durante a execução desta etapa para ajustes conforme direcionamento do grupo e validação final do NIL.

• **Consulta pública e Relatório Técnico final:** Condução do processo de consulta pública do Relatório Técnico preliminar, recebendo as considerações feitas por e-mail em tempo determinado, consolidando as considerações, o que irá originar o Relatório Técnico final (Produto 3).

## Etapa III: Desenvolvimento da Metodologia

- **Estruturação da métrica:** A partir da análise produzida da Etapa I, o Produto 3, desenvolvimento de uma metodologia que identifique critérios claros para definir cada estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos, considerando três pilares fundamentais (não exaustivos):
  - **Técnico/Operacional:** Execução e métricas de impacto SBN. Além da incorporação de adicionalidades sociais alinhadas com as melhores práticas de mercado e conceitos de justiça climática.
  - **Financeiro:** Capacidade de gestão de recursos e bancabilidade.
  - **Gestão Organizacional:** Governança (incluindo práticas de responsabilidade social e gestão de riscos) e estrutura jurídica.
  - **Outros:** ao avaliar as empresas e projetos, outros critérios importantes poderão surgir.
- **Ferramenta de Adequação de Capital:** A partir da métrica definida, a metodologia deve identificar também um método para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade.

Esta etapa terá como resultado a produção de um Relatório Técnico, o **Produto 4**, contendo uma metodologia para definição de estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos e para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade.

Esse projeto será acompanhado por um Grupo de Trabalho e prevê a realização de duas reuniões remotas para validação do Relatório Técnico inicial e preliminar, durante a execução desta etapa para ajustes conforme direcionamento do grupo e validação final do NIL.

- **Consulta pública e Relatório Técnico final:** Condução do processo de consulta pública do Relatório Técnico preliminar, recebendo as considerações feitas por e-mail em tempo determinado, consolidando as considerações, o que irá originar o Relatório Técnico final (Produto 4).

## Etapa IV: Mapeamento de Capacitação Técnica e Financeira e Definição de Estratégia

- **Mapeamento de Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira:** Levantamento e análise de Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira considerando aceleradoras e instituições como Sebrae, entre outros.
- **Definição de Estratégia:** A partir dos programas de capacitação Técnica e Financeira existentes, definir a Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios.

Esta etapa terá como resultado a produção de um Relatório Técnico, o **Produto 5**, que indique e analise os Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira; e defina a Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios.

Esse projeto será acompanhado por um Grupo de Trabalho e prevê a realização de duas reuniões remotas para validação do Relatório Técnico inicial e preliminar, durante a execução desta etapa para ajustes conforme direcionamento do grupo e validação final do NIL.

- **Consulta pública e Relatório Técnico final:** Condução do processo de consulta pública do Relatório Técnico preliminar, recebendo as considerações feitas por e-mail em tempo determinado, consolidando as considerações, o que irá originar o Relatório Técnico final (Produto 5).

## 4. Arranjos Operacionais e Responsabilidades

Para garantir o alinhamento institucional e a qualidade técnica do projeto, as responsabilidades entre as partes ficam assim distribuídas:

### 4.1. Responsabilidades do Nature Investment Lab (NIL):

- **Mobilização e Engajamento:** O NIL será responsável por convidar os membros da sua rede para o Grupo de Trabalho, pelo agendamento das reuniões de apresentação dos Relatórios Técnicos e consulta pública.
- **Supervisão Técnica:** O NIL irá analisar e validar os entregáveis parciais e finais, garantindo o alinhamento com os objetivos do laboratório.
- **Ponto de Contato:** Designar interlocutores fixos no Secretariado do NIL para garantir a fluidez das decisões.
- **Revisão e Validação:** Cada entregável será submetido ao Secretariado do NIL (Climate Ventures), que terá um prazo de até 10 dias úteis (2 semanas) para revisões e solicitação de ajustes. A entrega final só será considerada concluída após a validação formal do Secretariado.
- **Insumos e Referências Técnicas:** O trabalho deve, obrigatoriamente, utilizar como ponto de partida e referência: Critérios da BNDES Investimentos e Participações (BIP), Diretrizes do Programa Ecoinvest (Tesouro Nacional), Documentação interna fornecida pelo Secretariado do NIL.

### 4.2. Responsabilidades da Consultoria contratada:

- **Organização de Agendas:** Agendar reuniões. Planejar e moderar os workshops com stakeholders, bem como as reuniões técnicas com o Tesouro.

- **Execução Técnica:** A consultoria deve conduzir as análises propostas e definir soluções, facilitar reuniões virtuais de validação, incorporar revisões conforme direcionamento do Grupo de Trabalho e consulta pública e produzir Relatórios Técnicos (Produtos 2, 3, 4 e 5) considerando que os três produtos terão versão inicial, preliminar e final.
- **Participar e liderar reuniões:** A consultoria deve disponibilizar dias e horários no tempo da prestação de serviço para as reuniões indicadas, participando dos mesmos como líderes, indicando o tema que se pretende avaliar, interagindo com os participantes, tomando nota das considerações e revisando os produtos conforme comentários recebidos.
- **Gestão de Comunicação:** A consultoria deve enviar e-mails técnicos ao grupo e manter o Secretariado do NIL obrigatoriamente em cópia (CC) em todas as trocas de e-mails e comunicações realizadas com as organizações e stakeholders consultados.
- **Relatoria:** A consultoria deve documentar as contribuições colhidas na rede, sistematizando os pontos abordados e atualizando os Produtos 2, 3, 4 e 5.

#### 4.3. Fluxo de Trabalho e Comunicação

- **Check-ins de Gestão:** A consultoria deve realizar reuniões periódicas (semanais ou quinzenais) exclusivamente com o Secretariado para reporte de status e alinhamento de cronograma.
- **Aprovação:** A aprovação de cada produto será realizada pelo Secretariado.

## 5. Cronograma e Entregáveis

O projeto terá a duração total de **07 meses (210 dias)**, com as entregas estruturadas conforme os marcos abaixo:

### 5.1. Produtos Esperados

Os produtos deverão ser entregues em formato digital editável e em PDF.

- **Produto 1(P1) Planejamento e Alinhamento Estratégico(Kick-Off):** Reunião e documento detalhando o cronograma executivo, governança e interlocutores do projeto, matriz de responsabilidades e a estratégia metodológica para a coleta de subsídios, entrevistas e workshops com stakeholders.
- **Produto 2 (P2) Relatório Técnico contendo o Mapeamento de Metodologia de maturidade de negócios e projetos e Diagnóstico do Ciclo de Vida Técnico e Financeiro por Tipologia:** O Produto 2 terá sua versão inicial que passará por validação do Grupo do Trabalho e NIL em reunião remota, originando a atualização do documento e a versão preliminar. Esta versão será novamente validada pelo Grupo de Trabalho e passará por consulta pública virtual, o que gerará novas recomendações. Esta versão será novamente atualizada, gerando o documento final que será validado pelo NIL.

• **Produto 3 (P3) Relatório Técnico contendo o Mapeamento de Mercado para de-risking e viabilizadores:** Produto 3 terá sua versão inicial que passará por validação do Grupo do Trabalho e NIL em reunião remota, originando a atualização do documento e a versão preliminar. Esta versão será novamente validada pelo Grupo de Trabalho e passará por consulta pública virtual, o que gerará novas recomendações. Esta versão será novamente atualizada, gerando o documento final que será validado pelo NIL.

• **Produto 4 (P4) Relatório Técnico contendo a Metodologia para definição de estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos e para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade:** O Produto 4 terá sua versão inicial que passará por validação do Grupo do Trabalho e NIL em reunião remota, originando a atualização do documento e a versão preliminar. Esta versão será novamente validada pelo Grupo de Trabalho e passará por consulta pública virtual, o que gerará novas recomendações. Esta versão será novamente atualizada, gerando o documento final que será validado pelo NIL.

• **Produto 5 (P5) Relatório Técnico contendo indicação e análise dos Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira; e definição da Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios:** O Produto 5 terá sua versão inicial que passará por validação do Grupo do Trabalho e NIL em reunião remota, originando a atualização do documento e a versão preliminar. Esta versão será novamente validada pelo Grupo de Trabalho e passará por consulta pública virtual, o que gerará novas recomendações. Esta versão será novamente atualizada, gerando o documento final que será validado pelo NIL.

## 5.2. Cronograma de Execução

Dias	Atividades Principais	Entregável relacionado
5 dias	Reunião de Kick-off e entrega do plano de trabalho detalhado	P1
20 dias	Produção do Relatório Técnico inicial contendo a Metodologia de maturidade de negócios e projetos e Diagnóstico do Ciclo de Vida Técnico e Financeiro por Tipologias, Identificação de Riscos por fase e Tipologia e Identificação de Mecanismos de Mitigação Necessário	P2 (versão inicial)

<b>30 dias</b>	<p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico(P2) inicial e coleta de considerações.</p>	P3 (versão inicial)
	<p>Produção do Relatório Técnico inicial contendo Mapeamento de Soluções de De-risking e Viabilizadores</p>	
<b>40 dias</b>	<p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico(P3) inicial e coleta de considerações.</p>	
<b>60 dias</b>	<p>Produção do Relatório Técnico(P2) preliminar contendo a Metodologia de maturidade de negócios e projetos e Diagnóstico do Ciclo de Vida Técnico e Financeiro por Tipologias, Identificação de Riscos por fase e Tipologia e Identificação de Mecanismos de Mitigação Necessário</p>	P2 (Versão preliminar)
	<p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico preliminar e coleta de considerações</p>	
<b>70 dias</b>	<p>Produção do Relatório Técnico(P3) preliminar contendo a Mapeamento de Soluções de De-risking e Viabilizadores</p>	P3 (Versão preliminar)
	<p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico preliminar e coleta de considerações</p>	
<b>90 dias</b>	<p>Condução da consulta pública</p>	P2 (Versão final)
	<p>Produção do Relatório Técnico final(P2) contendo a Metodologia de maturidade de negócios e projetos e Diagnóstico do Ciclo de Vida Técnico e Financeiro por Tipologias, Identificação de Riscos por fase e Tipologia e Identificação de Mecanismos de Mitigação Necessário</p>	
	<p>Reunião de fechamento</p>	

	<p>Condução da consulta pública</p> <p>Produção do Relatório Técnico final(P3) contendo a Mapeamento de Soluções de De-risking e Viabilizadores</p> <p>Reunião de fechamento</p>	<p>P3 (Versão final)</p>
	<p>Produção do Relatório Técnico(P4) inicial contendo a Metodologia para definição de estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos e para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade</p> <p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico inicial e coleta de considerações</p>	<p>P4 (Versão inicial)</p>
<b>120 dias</b>	<p>Produção do Relatório Técnico(P4) preliminar contendo a Metodologia para definição de estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos e para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade</p> <p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico preliminar e coleta de considerações</p>	<p>P4 (Versão preliminar)</p>
<b>150 dias</b>	<p>Condução da consulta pública</p> <p>Produção do Relatório Técnico(P4) final contendo a Metodologia para definição de estágio de maturidade (market/investment readiness) dos negócios e projetos e para definição do tipo de capital ideal para cada estágio de maturidade</p> <p>Reunião de fechamento</p>	<p>P4 (Versão final)</p>

	<p>Produção do Relatório Técnico(P5) inicial que indique e analise os Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira; e defina a Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios.</p> <p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico inicial e coleta de considerações</p>	<p>P5 (Versão inicial)</p>
<p><b>180 dias</b></p>	<p>Produção do Relatório Técnico(P5) preliminar que indique e analise os Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira; e defina a Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios.</p> <p>Reunião com o Grupo de Trabalho para apresentação do Relatório Técnico preliminar e coleta de considerações</p>	<p>P5 (Versão preliminar)</p>
<p><b>210 dias</b></p>	<p>Condução da consulta pública</p> <p>Produção do Relatório Técnico(P5) final que indique e analise os Programas já existentes de Capacitação Técnica e Financeira; e defina a Estratégia de capacitação, recomendando uma trilha de capacitação mais aderente à realidade dos negócios e projetos de SBN em seus diferentes estágios.</p> <p>Reunião de fechamento</p>	<p>P5 (Versão final)</p>

### 5.3. Equipe Técnica

A consultoria deve apresentar uma equipe multidisciplinar composta por:

- **Gerente de Projetos/PMO(Project Management Officer):** Experiência em gestão de projetos complexos e multissetoriais.
- **Especialista em Finanças:** Experiência em estruturação financeira, mercado de capitais ou blended finance.

- **Especialista em SBN:** Conhecimento técnico profundo em SAF, agricultura regenerativa ou restauração.
- **Especialista em Aceleração de Negócios:** Experiência em análise de empresas, diagnóstico e estruturação.

**Diferencial:** Profissionais com experiência comprovada em taxonomia, métricas, monitoramento e auditoria de projetos ambientais.

## 6. Modelo de Proposta e Contrapartida Estratégica

### 6.1. Cláusula de Contrapartida Institucional

Dada a natureza do **Nature Investment Lab (NIL)** como uma iniciativa de inovação aberta e o caráter de bem público das entregas, as consultorias proponentes devem apresentar uma proposta de **contrapartida institucional (pro-bono)**. Diferente de editais anteriores, não há um percentual fixo exigido, contudo, o nível de investimento institucional será utilizado como **critério diferencial de classificação** na pontuação final.

### 6.2. Formação de consórcios

É autorizada e incentivada a formação de consórcios para a realização dos projetos, visando à complementaridade de experiências e competências entre os participantes para a otimização da qualidade das entregas.

### 6.3. Estrutura da Proposta Técnica

A proposta técnica deve ser clara, objetiva e conter, no mínimo:

- **Perfil e Experiência da Instituição:** Histórico da empresa com foco em projetos de finanças sustentáveis, desenvolvimento de taxonomias, métricas de impacto ambiental ou estruturação de frameworks de títulos verdes/sustentáveis.
- **Casos de Sucesso:** Apresentação de pelo menos 02 (dois) projetos similares já executados, detalhando especificamente a experiência com operações de finanças sustentáveis, mapeamento e reporte de indicadores socioambientais e de impacto, processos de asseguuração ou emissão de Opinião de Segunda Parte (SPO) e metodologias de monitoramento de SBN.
- **Metodologia Detalhada:** Descrição da abordagem para a execução de cada fase do escopo, incluindo a estratégia técnica para as entrevistas de mercado, a metodologia científica para a seleção do catálogo de métricas SBN e o plano de gestão para a consulta pública.
- **Plano de Trabalho e Cronograma:** Detalhamento das atividades semanais dentro do prazo de 20 semanas, respeitando os marcos de validação do GT NIL e do Tesouro Nacional.

- **Equipe Técnica:** Currículos resumidos dos profissionais designados, comprovando as competências técnicas em ecologia/meio ambiente, auditoria de sustentabilidade e mercado de capitais.
- **Descrição da Contrapartida:** Detalhamento claro de como a contrapartida proposta será executada e qual seu valor estimado para o projeto.

Os proponentes poderão propor uma estrutura diferente da indicada caso percebam alguma oportunidade de melhoria, desde que o escopo definido seja contemplado.

#### 6.4. Estrutura da Proposta Comercial

A proposta de preço deve ser apresentada em moeda corrente nacional (BRL), contemplando:

- **Valor Global:** Preço total para a execução de todo o escopo de 30 semanas.
- **Impostos:** Todos os tributos e encargos devem estar inclusos no valor global.
- **Despesas administrativas:** Todas as despesas para a realização de workshops, viagens e demais despesas dos consultores para realização do projeto devem ser inclusas e discriminadas no valor global.
- **Cronograma de Desembolso:** Vinculado à entrega e aprovação dos 05 Produtos previstos. Sugere-se:
  - **P1 (20%), P2 (20%), P3 (20%), P4 (20%), P5(20%).** (*Valores sujeitos a ajuste na negociação final*).

#### 6.5. Validade e Formato

- **Validade da Proposta:** Mínimo de 60 (sessenta) dias a partir da data de submissão.
- **Formato de Envio:** A proposta deve ser enviada em arquivo digital (PDF), por e-mail, ao ponto de contato designado no Quadro Resumo.
- **Idioma:** Português.

## 7. Processo de avaliação e seleção

### 7.1. Matriz de Critérios e Pesos

Critério	Peso	Descrição
Expertise Técnica e Portfólio	50%	Experiência comprovada em SBN, Finanças, diagnóstico de negócios e projetos similares já entregues.
Metodologia de Trabalho	30%	Qualidade da proposta para o diagnóstico, régua e facilitação do GT.
Compromisso Institucional	20%	Valor e relevância da contrapartida pro-bono oferecida.

### 7.2. Escala de Pontuação (0 a 5)

A pontuação para cada critério seguirá a seguinte lógica:

- **5 (Excelente):** A proposta supera as expectativas. Demonstra um domínio profundo do tema, apresenta uma metodologia inovadora e oferece um investimento institucional acima do esperado.
- **4 (Muito Bom):** A proposta atende plenamente a todos os requisitos do TdR com evidências claras de competência e boa metodologia.
- **3 (Bom/Adequado):** A proposta atende aos requisitos básicos, mas sem diferenciais significativos na abordagem ou na expertise demonstrada.
- **2 (Regular):** A proposta apresenta lacunas na metodologia ou a experiência da equipa técnica é considerada apenas mediana para a complexidade do projeto.
- **1 (Insuficiente):** Abordagem genérica, com pouca clareza sobre como os resultados serão atingidos ou equipa técnica com pouca experiência no setor de NbS e Finanças Sustentáveis.
- **0 (Não Atende):** O critério não foi endereçado na proposta ou as informações são insuficientes para avaliação.

### 7.3. Processo de Seleção

Os proponentes serão convidados a apresentar a proposta no dia 28/04/2026. A escolha não será baseada exclusivamente no menor preço líquido, mas sim no melhor equilíbrio entre capacidade técnica e compromisso 14 com o ecossistema.

## 8. Condições Gerais e Compliance

### 8.1. Confidencialidade e Dados

A consultoria selecionada deverá assinar um Termo de Confidencialidade (NDA) antes do início das atividades. Todas as informações compartilhadas pelo NIL, bem como os dados coletados durante as entrevistas e workshops com stakeholders, são de propriedade do NIL e devem ser tratados com estrito sigilo.

### 8.2. Inexistência de Conflito de Interesses

Dado que este projeto visa a criação de uma metodologia de classificação para o mercado, os proponentes deverão declarar, no ato da submissão da proposta, a inexistência de conflitos de interesses que impeçam a sua atuação imparcial.

**Nota:** Caso a consultoria preste serviços para atores da rede (investidores, financiadores ou desenvolvedores), deverá indicar como garantirá a isenção técnica na condução da padronização.

### 8.3. Compliance e Integridade

Espera-se que o proponente adote as melhores práticas de integridade, em conformidade com a Lei Anticorrupção Brasileira (Lei nº 12.846/2013) e demais normas éticas profissionais. O descumprimento de normas de conduta ética poderá ensejar a rescisão imediata do contrato.

### 8.4. Direitos do NIL

O Nature Investment Lab reserva-se o direito de:

- Alterar o cronograma de seleção ou cancelar este TdR a qualquer momento, sem aviso prévio.
- Não selecionar nenhuma das propostas apresentadas caso estas não atinjam o patamar técnico ou financeiro esperado.
- Solicitar esclarecimentos adicionais ou uma rodada de negociação final com as consultorias mais bem pontuadas.

### 8.5. Custos de Elaboração e Despesas de Viagem

Todos os custos relativos à elaboração e submissão das propostas são de inteira responsabilidade das consultorias proponentes, não cabendo ao NIL qualquer tipo de reembolso ou indenização por propostas não selecionadas.

### 8.6. Foro

Para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo de Referência ou do contrato subsequente, fica eleito o foro da Comarca de São Paulo/SP.